

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS III
CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

RIRANILDES DOS SANTOS PORFÍRIO

**CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO ACERVO DOM JOSÉ RODRIGUES
NA FORMAÇÃO INICIAL DO PEDAGOGO: experiências de ações
desenvolvidas durante a Iniciação Científica no Curso de Pedagogia**

JUAZEIRO – BAHIA
2025

RIRANILDES DOS SANTOS PORFÍRIO

**CONTRIBUIÇÕES DO ACERVO DOM JOSÉ RODRIGUES NA
FORMAÇÃO INICIAL DO PEDAGOGO: experiências de ações
desenvolvidas durante a Iniciação Científica no Curso de Pedagogia**

Trabalho de Conclusão do Curso, apresentado para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB/DCH/Campus III.

Orientador: Prof. Dr. Francisco de Assis Silva

JUAZEIRO – BAHIA

2025

RIRANILDES DOS SANTOS PORFÍRIO

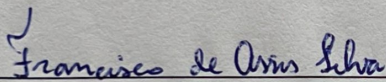
Riranildes dos Santos Porfirio

**Contribuições do Projeto Acervo Dom José Rodrigues na
Formação Inicial do Pedagogo: experiências de ações
desenvolvidas durante a Iniciação Científica no Curso de
Pedagogia**

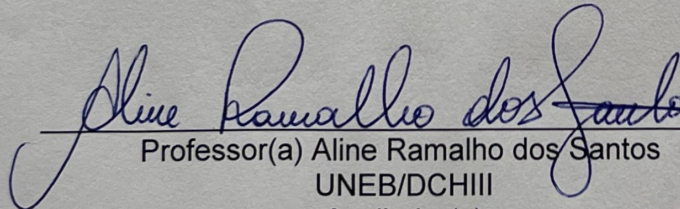
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora do Curso
de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia -
Campus III, para obtenção do grau de licenciado(a) em Pedagogia.

DATA DA APRESENTAÇÃO: 18/12/2025

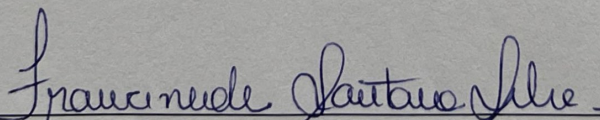
BANCA EXAMINADORA



Professor(a) Francisco de Assis Silva
UNEB/DCHIII
Orientador(a)



Professor(a) Aline Ramalho dos Santos
UNEB/DCHIII
Avaliador(a)



Professor(a) Francineide Santana Silva Lima
UNEB/DCHIII
Avaliador(a)

CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO ACERVO DOM JOSÉ RODRIGUES NA FORMAÇÃO INICIAL DO PEDAGOGO: experiências de ações desenvolvidas durante a Iniciação Científica no Curso de Pedagogia

Riranildes dos Santos Porfírio

RESUMO

O presente artigo traz como tema as contribuições do Projeto Acervo Dom José Rodrigues na formação inicial do Pedagogo: experiências de ações desenvolvidas durante a Iniciação Científica no Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia em Juazeiro. Para atender esse estudo, elencamos como objetivo principal: Analisar de que maneira as atividades e experiências vivenciadas durante a monitoria no Projeto Acervo Dom José Rodrigues contribuíram para a formação pedagógica inicial docente, e como objetivos específicos: Descrever as ações realizadas durante a experiência de monitoria no Acervo Dom José Rodrigues; Identificar os elementos educacionais presentes nas ações desenvolvidas no Acervo; Refletir sobre as contribuições das Ações desenvolvidas no Acervo para a formação pedagógica inicial docente. No tocante aos métodos a pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e com estudo de caso. Por meio das ações de monitoria, consolidamos a compreensão de que os acervos não são apenas espaços de guarda documental, mas lugares de formação, reflexão e pertencimento. O trabalho desenvolvido demonstrou que as ações do Acervo podem contribuir como um poderoso instrumento de transformação social e de fortalecimento da cidadania através de um processo educacional.

Palavras-chave: Patrimônio Cultural; Memória; Formação Docente.

ABSTRACT

This article addresses the contributions of the Dom José Rodrigues Archive Project to the initial training of educators: experiences from activities developed during undergraduate research in the Pedagogy course at the State University of Bahia in Juazeiro. To achieve this, our main objective was: To analyze how the activities and experiences lived during the monitoring in the Dom José Rodrigues Archive Project contributed to the initial pedagogical training of teachers, and our specific objectives were: To describe the actions carried out during the monitoring experience in the Dom José Rodrigues Archive; To identify the Educational elements present in the actions developed in the Archive; To reflect on the contributions of the actions developed in the Archive to the initial pedagogical training of teachers. Regarding methods, the research adopted a qualitative approach, of an exploratory nature and with a case study. Through the monitoring actions, we consolidated the understanding that archives are not only spaces for document storage, but places of training, reflection, and belonging. The work carried out demonstrated that the actions of the Archive can contribute as a powerful instrument for social transformation and the strengthening of citizenship through an educational process.

Keywords: Cultural Heritage; Memory; Teacher Training.

1. INTRODUÇÃO

A monitoria de Iniciação Científica, se constituiu em um instrumento relevante no curso de licenciatura em Pedagogia pela amplificação de experiências que contribuem para a formação docente. A partir dessa experiência desenvolvemos o tema: Contribuições do Projeto Acervo Dom José Rodrigues na Formação inicial do Pedagogo: experiências de ações desenvolvidas durante a Iniciação Científica no Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia em Juazeiro, de modo mais específico, descrevemos as ações realizadas durante a experiência de monitoria no Acervo Dom José Rodrigues; em um segundo momento partimos para identificar os elementos Educomunicativos presentes nas ações desenvolvidas no Acervo; o que nos permitiu refletir sobre as contribuições das Ações desenvolvidas no Acervo para a formação pedagógica inicial docente.

Nossas motivações para desenvolver o estudo deu-se pela percepção de que as atividades formativas desenvolvidas no Acervo Dom José Rodrigues dialogam com um público diverso: estudantes, pesquisadores, frequentadores do espaço acadêmico, membros da comunidade em geral, alcançando outros espaços por meios das ações formativas, biblioteca Itinerante e, também, por meio de parcerias com outros projetos. Sendo, também, uma motivação o fato de que as atividades desenvolvidas nos levavam a pensar sobre a formação pedagógica inicial docente.

O envolvimento da pesquisadora no Acervo em atividades como: minicurso de conservação de livros, rodas de conversa com estudantes da universidade e das escolas municipais, exposições em eventos científicos acadêmicos e a divulgação dos Boletins Caminhar Juntos, ampliam o olhar desse público sobre a importância do patrimônio cultural como instrumento educativo, aguçando a sensibilidade dos educandos para questões históricas, sociais e políticas que atravessam o território no qual está o Acervo. Assim proporcionou um olhar sobre as ações que possibilitaram uma nova experiência pessoal e o vislumbrar amplo das práticas pedagógicas, que me ajudaram a refletir sobre a formação docente.

Como recorte do amplo universo que compõe o Acervo, traçamos a questão norteadora: de que maneira as atividades e experiências vivenciadas durante a monitoria no Projeto Acervo Dom José Rodrigues contribuíram para a formação pedagógica inicial docente? Desta forma utilizamos a experiência de monitoria advinda das atividades realizadas durante o Projeto Acervo Dom José Rodrigues para uma reflexão não só da relevância do acervo, mas também da sua importância na constituição da formação docente da pesquisadora.

Para um alicerce de fundamentação teórica nos apropriamos de Ismar Soares (2011), para tratar dos conceitos e dimensões de Educomunicação, que é o campo que norteia as ações desenvolvidas pelo acervo Dom José Rodrigues; outro autor presente em nosso estudo é Paulo Freire (1997), ao tratarmos educação dialógica, e de participação cidadã. Utilizando-se, também, de outros autores que nos ajudaram na análise do tema do nosso estudo como Líbâneo (2013), que nos orienta sobre a importância dos objetivos educacionais na práxis e de Pimenta (2012), que traz reflexões pertinentes à cerca da formação docente.

Em relação aos métodos, a pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e com estudo de caso. Nesse percurso adotamos os diários de bordo, relatórios, observações realizadas durante as ações desenvolvidas no acervo, o que nos possibilitou ter dados relevantes para uma análise que atende a nossa pretensão de responder o nosso problema de pesquisa.

Essa produção acadêmica científica compõe-se de quatro partes: A primeira apresenta uma revisão de literatura como fundamentação teórica elencando os conceitos e assuntos pertinentes para a articulação das ideias proporcionando um diálogo da pesquisadora com a literatura. Em um segundo momento apresentamos a metodologia desenvolvida durante o estudo mostrando a sua abordagem quanto ao objetivo e os procedimentos técnicos e científicos necessários para a realização do estudo. Na terceira parte apresentamos as análises dos resultados a partir dos dados coletados e o seu cruzamento com os referenciais teóricos no intuito de atender ao nosso objetivo principal. Concluimos com os resultados e as discussões frutos da pesquisa e do estudo que tem como foco principal; a formação inicial do Pedagogo.

2.REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O Acervo Dom José Rodrigues e suas contribuições

O Acervo Dom José Rodrigues de Souza faz parte, em separado, do acervo da Biblioteca do Campus III, da UNEB em Juazeiro-BA. Conta com cerca de 30000 exemplares, livros e documentos, de valor inestimável para atender os cursos existentes no Campus da UNEB em Juazeiro, entre eles o Curso de Pedagogia do Departamento de Ciências Humanas III. O material que compõe o acervo Dom José Rodrigues de Souza, tem relevância cultural, política

e social. É ímpar a utilização do material que compõe o acervo, promovendo, assim, a valorização do patrimônio e da memória cultural, e a possibilidade de construção de novos conhecimentos por parte daqueles que tenham acesso aos seus conteúdos.

A UNEB identifica no acervo um potencial para novos estudos, pesquisas e projetos. Foi com essa filosofia que, mesmo durante o período em que o material bibliográfico esteve em processos de higienização e classificação, foi garantido o acesso do material ao público, de forma controlada, e projetos já começaram a serem desenvolvidos (Silva, 2020, p. 73).

O acervo contribui com a possibilidade de geração de conhecimentos a partir do acesso ao seu material para a realização de ações de ensino, pesquisa e extensão, colaborando, também, na formação inicial dos(as) pedagogos(as), que encontram nele a possibilidade de construir conhecimentos ao mergulharem nos diversos assuntos ou participarem das atividades desenvolvidas a partir de seu material. Todos os movimentos realizados no Acervo viabilizam e contribuem com o estreitamento das relações da comunidade interna e externa, atendendo aos princípios que fundamentam a existência da Universidade do Estado da Bahia, inclusive o de proporcionar uma formação de profissionais da educação com um viés pedagógico, que atenda as demandas educacionais almejadas pela sociedade.

Ao utilizar o ADJR, mergulhamos em um mar de conhecimento através das estantes cheias de livros, jornais, teses, dissertações e outros recursos disponíveis. Encontramos nas obras uma porta para novas descobertas. O ADJR abrange uma ampla gama de campos, desde as ciências humanas e sociais até as ciências exatas e naturais, atendendo às demandas de uma variedade de programas acadêmicos (Barros, 2024, p.75).

Nesse sentido, os acervos históricos e culturais, como o Dom José Rodrigues, desempenham uma função social formativa, que promovem o acesso democrático ao conhecimento e estimulam a participação ativa da população no conhecimento, e na construção da sua própria formação e história.

O Acervo Dom José Rodrigues se consolida como um espaço de resistência e valorização da cultura do Semiárido e, nas ações educacionais desenvolvidas nele, observa-se a consolidação de uma prática educativa que integra memória, cultura e cidadania; e é articulando o ensino, pesquisa e extensão que essas práticas contribuem, também, para a formação inicial dos pedagogos(as) e, assim, reafirmando a importância da universidade pública como guardiã da memória e como agente de transformação pessoal, social e profissional.

As diversas ações desenvolvidas pelo Acervo Dom José Rodrigues, criam um leque de possibilidades de reflexões sobre as práticas pedagógicas inerentes da atuação dos futuros pedagogos(as), que estão em formação inicial e daqueles que já atuam nas redes de ensino. Entre essas experiências podemos citar a realização de exposições; a recepção e orientação de visitantes, internos e externos, para o desenvolvimento das mais diversas pesquisas; a realização de oficina de higienização e cuidados básicos na conservação de livros; a participação em eventos com o Acervo Itinerante Dom José Rodrigues em eventos internos e externos a Universidade do Estado da Bahia; organização e seleção de materiais para atender a demanda dos visitantes; a realização de sub projetos de extensão com a UATI – Universidade Aberta à Terceira Idade; a realização das rodas de conversa com grupos de alunos da UNEB, das escolas das redes de ensino, ONG's e com organizações da sociedade civil, entre muitas outras ações que acontecem pontualmente de acordo com as demandas que surgem e precisam ser atendidas para que o Acervo cumpra o seu papel social. Todo esse processo é possível devido a riqueza do seu material, que está disponível para a realização das mais diversas atividades.

Por meio das obras, é possível explorar e compreender as diversas camadas que moldaram a região ao longo do tempo. Cada peça é um elo entre o passado e o presente, trazendo consigo narrativas e testemunhos que expressam aspectos culturais, sociais, artísticos e pedagógico (Barros, 2024, p.76).

A importância do Acervo Dom José Rodrigues está relacionada a vários aspectos da sua aplicabilidade, ressaltamos a contribuição que o Acervo oferece no processo de formação inicial docente dos(as) pedagogos(as) que enxergam no material bibliográfico e documental, nele disponível e aplicado a ações educacionais, uma possibilidade de construção de conhecimentos que contribuem com a formação de pedagogia.

2.2 A educomunicação como campo mediador das ações

A educomunicação apresenta-se nas últimas décadas como um campo de estudos e pesquisas, que pode contribuir com a construção de conhecimentos e a partir deles a possibilidade de propiciar a mudanças nos mais variados aspectos da vida coletiva em sociedade nos quais a participação democrática torna-se um elemento indispensável para definir novos destinos na vida coletiva. Em uma das concepções apresentadas para designar esse campo Ismar Soares, define,

[...] educomunicação, conceito que – no entendimento do Núcleo de Comunicação e Educação da USP – designa um campo de ação emergente na interface entre os tradicionais campos da educação e da comunicação, apresenta-se, hoje, como um excelente caminho de renovação das práticas sociais que objetivam ampliar as condições de expressão de todos os seguimentos humanos, especialmente da infância e da juventude (Soares, 2011, p. 15).

A educomunicação perpassa transversalmente várias áreas e entre elas as linguagens, também, podem ter o campo educutivo como uma possibilidade para o seu desenvolvimento, aplicação, experiências e práticas, que contribuam na ampliação de saberes. A algumas décadas as diretrizes que tratam das tecnologias da informação e comunicação já expressam a necessidade de direcionar as práxis desse contexto para uma proposta contextualizada. O Ismar Soares (2011), cita que a área de linguagem, no texto dos Parâmetros Curriculares Nacionais do MEC, explicita essa posição,

Ao descrever, por exemplo, a área das “Linguagens”, o texto do MEC afirma, expressamente: “Importa ressaltar o entendimento de que as linguagens e os códigos são dinâmicos e situados no espaço e no tempo, com as implicações de caráter histórico, sociológico e antropológico que isso representa” (Soares, 2011, p. 16)

Inserido no campo das linguagens, o Acervo Dom José Rodrigues tem como ponto de partida a linguagem escrita, buscando ampliar seu alcance por meio da diversificação das linguagens utilizadas. Assim, é possível transitar por experiências educutivas, propiciando, inclusive, a realização de diversas ações informativas e formativas.” Segundo Baccega (2009), se faz necessário:

Avançar a elaboração do campo, mostrando comunicação/educação como o lugar onde os sentidos se formam e se desviam, emergem e submergem: a sociedade, com seus comportamentos culturais, levando-se em conta, principalmente, a pluralidade de sujeitos – a diversidade de identidade que habita cada um de nós. Construir este campo como objeto científico, ressaltando suas relações com os meios que, a partir da realidade construída e divulgada por eles, ajudam também a conformar nossas identidades (Baccega, p.22-23).

Nessa perspectiva, a educação/comunicação em suas diversas formas precisam ser democratizadas contemplando a multiplicidade e a diversidade da sociedade contemporânea. Essa interface precisa ser considerada, trabalhada e internalizada pelos(as) pedagogos(as), ainda, nos seus processos de formação.

2.3 Um caminho na formação inicial do (a) pedagogo (a)

A monitoria de Iniciação Científica, se constitui em um instrumento relevante no curso de licenciatura em Pedagogia pela amplificação de experiências que contribuem para a formação docente. Para Pimenta: “é importante mobilizar os saberes da experiência, os saberes pedagógicos e os saberes científicos, enquanto constitutivos da docência, nos processos de construção da identidade de professores”. Ou seja, mobilizar diversas experiências em espaços de formação, aliados aos processos científicos e pedagógicos, coíbe as visões fragmentadas da profissão e promove um educador reflexivo e competente

Ao comungar com essa ideia Líbâneo diz que

[...] a prática educativa proporciona meios de apoderamento dos conhecimentos e experiências acumuladas pelas gerações anteriores, como premissa, à elaboração de conhecimentos que se associam à interesses da população predominante da sociedade. (Líbâneo, 2013, p. 132)

A atuação como monitora em projetos e ações educacionais oferece-nos a possibilidade de trilhar caminhos que geram reflexão e o vislumbrar de possibilidade na atuação enquanto profissional da educação, um exemplo disso é a atuação como educador social, através da práxis intencional, estratégica e dialógica nas ações coletivas da educação nos espaços não formais. Sobre isso Gohn afirma:

Os Educadores Sociais são importantes para dinamizarem e construir o processo participativo com qualidade. O diálogo, tematizado, não é um simples papo ou conversa jogada fora, é sempre o fio condutor da formação. Pois há metodologias que supõem fundamentos teóricos e ações práticas — atividades, etapas, métodos, ferramentas, instrumentos etc. O espontâneo tem lugar na criação, mas ele não é o elemento dominante no trabalho do Educador Social, pois o seu trabalho tem princípios, métodos e metodologias de trabalho (Gohn, 2013, p.42).

Ao trilhar esse percurso, Gohn (2006) ressalta que a educação popular e as ações extensionistas constituem espaços de diálogo entre saberes acadêmicos e saberes comunitários que busca aproximar a universidade da sociedade civil por meio da valorização da cultura local. O desenvolvimento de ações extensionistas no curso de Pedagogia possibilita-nos um diálogo com públicos diversos: estudantes, pesquisadores, frequentadores do espaço acadêmico, membros da comunidade em geral, alcançando outros espaços por meios das ações formativas, biblioteca Itinerante e, também por meio de parcerias com outros projetos. Sendo uma motivação o fato de que as atividades desenvolvidas nos levaram a pensar sobre os diversos saberes incluindo a formação pedagógica. Para Gohn a educação não formal:

articula-se ao campo da educação cidadã, a qual no contexto escolar pressupõe a democratização da gestão e do acesso à escola, assim como a democratização do conhecimento. Na educação não formal, essa educação volta-se para a formação de cidadãos(as) livres, emancipados, portadores de um leque diversificado de direitos, assim como de deveres para com o(s) outro(s) (Gonh,20013, p.28).

Observamos, que as ideias da autora se amparam na perspectiva de Freire (1997), que compreende a educação como prática da liberdade, em que o conhecimento se constrói a partir da dialogicidade entre os sujeitos, na realidade vivida. Para Freire:

O diálogo é uma exigência social e se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode ser reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tão pouco tornar-se troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes (Freire, 1997, p. 109).

Assim, as ações desenvolvidas no Acervo Dom José Rodrigues refletem o princípio Freiriano da educação dialógica e transformadora, cujo a práxis se ampara na palavra e assim possibilitar os sujeitos a conhecerem a sua própria história, e se reconhecerem como protagonistas.

O desenvolvimento de ações de planejamento e práticas do cotidiano realizadas pela monitora durante o projeto, como: escaneamento e separação de documentos, produção de card e vídeos de materiais para divulgação, entrevista e rodas de conversas etc. possibilita a aluna monitora extensionista do projeto o desenvolvimento de competências pedagógicas essenciais, como planejamento, organização de atividades formativas educacionais com diferentes públicos em diversos contextos, espaços formais e não formais.

As atividades desenvolvidas no Acervo durante a monitoria de extensão, vão além de divulgação, pois atuam no resgate da memória histórica regional, sendo esses documentos de valor histórico e simbólico do Vale do São Francisco, são compreendidos como parte essencial da formação cidadã e da identidade regional e esse é um aspecto em que o(a) pedagogo(a) precisa ter clareza para o desenvolvimento de um o processo educacional contextualizado. Isso fica mais claro ao constatar, através das ações formativas, que, muitas vezes, a história local é desconhecida pela própria população, o que reforça a importância de ações que aproximem a universidade da comunidade, ampliando o acesso a espaços formativos e culturais, espaços que podem contribuir, também, para a formação inicial dos educadores. A noção de patrimônio cultural envolve a preservação da memória coletiva e das manifestações simbólicas que representam a história de um povo. Segundo Funari e Pelegrini (2006), o patrimônio é constituído por bens materiais e imateriais que expressam a identidade e a continuidade das

tradições culturais. No contexto educacional, o acesso a experiências em projetos e ações no âmbito da formação pedagógica, surgem como prática formativa que estimulam a reflexão crítica sobre a própria formação docente a partir das suas referências históricas, culturais e afetivas.

A formação docente, nesse processo, ocorre a partir da construção de uma memória coletiva, que segundo Halbwachs (2006), é o elo que permite aos grupos sociais manterem vivas suas referências históricas, culturais e afetivas. Ela não é apenas um registro do passado, mas um elemento que estrutura a identidade e o sentimento de pertencimento. Quando a memória é preservada e compartilhada por meio de acervos, museus ou arquivos comunitários, ela fortalece o vínculo entre o indivíduo e sua comunidade, reafirmando o valor das experiências locais frente às narrativas dominantes. Torna-se assim, um elemento a ser explorado na formação dos educadores e nas práticas educativas por eles desenvolvidas.

No caso do Acervo Dom José Rodrigues, a formação inicial docente se manifesta por meio de práticas expositivas, rodas de conversa, atividades de mediação cultural, ações de extensão e pela preservação de documentos históricos, como os Boletins do Caminhar Juntos, que atuam como ferramentas pedagógicas e formativas para a comunidade interna e externa a Universidade. Desta forma é no desenvolvimento das ações de iniciação científica, atuando em projetos e ações educacionais que se encontra um caminho para a formação inicial do(a) pedagogo(a).

3. CAMINHOS METODOLÓGICOS PERCORRIDOS

No enfoque metodológico, o tipo de estudo utilizado em pesquisas acadêmicas que melhor se enquadrou no atendimento às necessidades de nossa proposta foi o exploratório. Segundo Gil (2002) a pesquisa de caráter exploratório:

[...]têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. (Gil, 2002, p.41)

No âmbito das ações desenvolvidas no acervo dom José Rodrigues, a pesquisa exploratória possibilitou analisar as ações realizadas, identificar aspectos ainda pouco sistematizados e compreender os sentidos atribuídos às experiências vivenciadas.

O estudo, também, possui uma abordagem qualitativa, levando em conta:

[...] a abordagem qualitativa que apresenta inúmeros usos, tais como: compreender e classificar processos dinâmicos experimentados por grupos sociais; permitir, em maior grau de profundidade, a interpretação das peculiaridades dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos (Soares, p.48, 2003).

Utilizamos a pesquisa de estudo de caso como forma de atender aos nossos objetivos, quanto ao delineamento metodológico, pois a investigação ocorreu em diversos espaços educacionais, de forma que os limites entre o fenômeno investigado e contexto não apresentaram de forma definida. Segundo Gil,

A maior utilidade do estudo de caso é verificada nas pesquisas exploratórias. Por sua flexibilidade, é recomendável nas fases iniciais de uma investigação sobre temas complexos, para a construção de hipóteses ou reformulação do problema. Também se aplica com pertinência nas situações em que o objeto de estudo já é suficientemente conhecido a ponto de ser enquadrado em determinado tipo ideal. (Gil, 2002, p.41)

Essa forma de estudos, também, favorece a descrição minuciosa das ações e a análise dos fenômenos e da complexidade dos aspectos, pedagógicos, sociais e suas múltiplas dimensões. O autor enfatiza que a pesquisa caracterizada como estudo de caso tem como fundamento: “Explorar situações da vida real, cujo os limites não estão claramente definidos, preservar o caráter unitário do objeto estudado, descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação [...]” (Gil, 2002, p. 54)

O presente artigo surge de experiências vivenciadas durante a monitoria de Iniciação Científica, em 2023, no Acervo Dom José Rodrigues, vinculado à Universidade do Estado da Bahia (UNEB – DCH III, Juazeiro/BA). O acervo está instalado na biblioteca Prof. Rômulo Galvão, sendo constituído de material bibliográfico e documental, do qual são produzidas ações educativas através de projetos de ensino e extensão, que atendem ao curso de licenciatura de Pedagogia.

Para efetivar a pesquisa qualitativa, utilizamos quatro instrumentos de coleta de dados, devidamente integrados: A observação exploratória com anotações para a elaboração de uma descrição; a análise bibliográfica, dos autores que fundamentam o estudo, e documental, de

materiais da pesquisadora, e o registro do diário de bordo que desempenhou um papel essencial no fornecimento de dados para esse estudo.

A observação exploratória angariou informações e dados relevantes para construção das descrições e das primeiras impressões do que consta no Acervo Bibliográfico Dom José Rodrigues de Souza e os indícios de aproximações com o tema, os problemas levantados e estudados. Bunge, citado por Coutinho, 2004 afirma:

A observação propriamente dita caracteriza-se por uma percepção intencionada e ilustrada: intencionada porque se faz com um objetivo determinado; ilustrada porque se guia de algum modo por um corpo de conhecimento. O objeto da observação é um fato do mundo externo ou interno do observador (Coutinho, 2004, p. 95).

A análise bibliográfica teve como função alicerçar os conceitos e ideias que foram trabalhadas no decorrer dos fundamentos que nortearam o desenvolvimento do estudo, segundo Gil,

Os livros constituem as fontes bibliográficas por excelência. Em função de sua forma de utilização, podem ser classificados como de leitura corrente ou de referência. Os livros de leitura corrente abrangem as obras referentes aos diversos gêneros literários. (Gil, 2002, p.55, 2017).

Os documentos autorias da pesquisadora, principalmente os relatórios e anotações no diário de bordo, foram essenciais para a análise e apreciação de dados que contribuiram para o alcance dos resultados esperados. Segundo Cellard, 2008:

A memória também pode modificar lembranças, apagar fatos relevantes ou deformar acontecimentos. Por permitir determinados processos de reconstrução, o documento escrito constitui, portanto, uma fonte extremamente valiosa para todo pesquisador. [...] insubstituível em qualquer reconstituição referente a um passado relativamente distante, pois não é raro que represente quase a totalidade dos vestígios da atividade humana em determinadas épocas. Além disso, com muita frequência, permanece como o único testemunho de atividades particulares ocorridas em um passado recente. (Cellard, 2008, p.295)

A análise documental, na pesquisa científica, utiliza-se de documentos diversos como fonte de dados e elementos que exigem atenção do pesquisador, da seleção dos documentos ao

acesso a esses materiais e mais o processo de análise, mantendo o foco em um aspecto específico do estudo e, ainda, buscar compreender de forma aprofundada as informações, os sentidos expressos nos documentos. Cellard (2008), diz que a construção do corpus de pesquisa também pode resultar da experiência pessoal do pesquisador, da consulta minuciosa a trabalhos de outros estudiosos que analisaram objetos semelhantes, bem como da iniciativa e da imaginação envolvidas nesse processo. Através da escuta sensível e da escrita reflexiva das experiências vivenciadas no cotidiano, o pesquisador busca compreender as demandas e os novos conceitos, viabilizando a elaboração sistemática de uma práxis reflexiva e transformadora.

Nesse sentido, o diário de bordo, serviu de apoio à base de dados para a descrição das ações, consubstanciando os mínimos detalhes apresentados no estudo. As reflexões advindas das anotações, permitiu a pesquisadora, atribuir novos sentidos às experiências vivenciadas no contexto educativo.

“[...] pois a escuta e reflexão são ações que incluem o pensar e o fazer, o conhecer e agir, e assim podemos compreender que a materialidade dessas ações só pode se dar por meio do registro.” (Assis e Dotto, 2022, p.173)

Desse modo, evidenciamos, também, que o diário de bordo é muito mais do que o registro descritivo das ações cotidianas, o mesmo se constitui como um espaço de escrita das práticas pedagógicas, aprendizados, que deve ser utilizado de forma intencional e reflexiva como um instrumento metodológico que organiza o trabalho docente.

Na sistematização dos dados levantados em livros e documentos pesquisados, foram adotadas as normas da ABNT. Foram realizados os fichamentos dos autores que compõem a fundamentação teórica para propiciar a escolha das ideias que ajudaram a pensar sobre a análise proposta no nosso objetivo principal.

Os materiais coletados nos diários de bordo, relatórios e observações foram selecionados de acordo com os assuntos que atendiam a necessidade de análise e resposta ao problema proposto inicialmente na pesquisa.

A análise dos dados, que foi fruto das articulações que ocorreram entre os dados coletados nas observações, descrições, documentos, e os referenciais teóricos da pesquisa.

Segundo Teixeira:

A análise de dados é o processo de formação de sentido além dos dados, e esta formação se dá consolidando, limitando e interpretando o que as pessoas disseram e o que o pesquisador viu e leu, isto é, o processo de formação de significado. A análise dos dados é um processo complexo que envolve retrocessos entre dados pouco

concretos e conceitos abstratos, entre raciocínio indutivo e dedutivo, entre descrição e interpretação. Estes significados ou entendimentos constituem a constatação de um estudo (Texeira, p. 191-192).

Essas articulações levaram em consideração que o discurso é uma construção social, não individual, e que deve ser analisado, considerando seu contexto histórico-social, suas condições de produção e que o discurso reflete uma visão de mundo determinada, vinculada à dos seus autores e à sociedade em que vivem. Segundo a teoria histórico-cultural de Vygotsky:

o indivíduo se constitui enquanto tal não somente devido aos processos de maturação orgânica, mas, principalmente, através de suas interações sociais, a partir das trocas estabelecidas com seus semelhantes. As funções psíquicas humanas estão intimamente vinculadas ao aprendizado, a apropriação (por intermédio da linguagem) do legado cultural de seu grupo. Esse patrimônio, material e simbólico, consiste no conjunto de valores, conhecimentos, sistemas de representação, construtos materiais, técnicas, formas de pensar e de se comportar que a humanidade construiu ao longo de sua história. (Vygotsky, apud Rego, p.109).

O enquadramento metodológico no contexto citado, permitiu a construção de uma compreensão aprofundada do fenômeno, culminando na obtenção de resultados ricos e contextualizados, que emergiram da interação entre os dados analisados e o referencial teórico, atendendo o que se pretendeu com o objetivo do estudo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES DE UM PROCESSO REFLEXIVO

4.1 Redes sociais e democratização da memória histórica

As experiências vividas no Acervo Dom José Rodrigues permitiram refletir sobre a preservação da memória local é, sobretudo, preservar a identidade e a história de um povo. O trabalho desenvolvido demonstrou que as ações de formação e de educomunicação, podem atuar como instrumentos de transformação individual, social, de fortalecimento à cidadania e reflexões sobre a formação inicial docente. A seguir descrevemos algumas das ações, e abordaremos os processos educacionais e formativos realizados pela discente em formação, durante o período da monitoria.

Atuamos na organização de materiais temáticos, para facilitar o acesso ao público. Realizamos a produção de mídias, vídeos, cards, parceria com o Núcleo de Assessoria e Comunicação (NAC), da Universidade do Estado da Bahia, para a divulgação dos materiais do Acervo, via redes sociais, Instagram, Facebook e Whatsapp.

Nos últimos anos, a utilização de meios de informação midiáticos tornou-se ainda mais necessária no âmbito educacional. Esse fato evidencia a necessidade de busca por formação para melhor atender às demandas, inclusive as do Acervo Dom José Rodrigues. Nesse sentido, a discente, no exercício da função de monitora, participou, durante a primeira semana e de forma presencial, do Curso de Capacitação sobre Atividades de Extensão na Universidade, mediado pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPE) da UNEB. O minicurso formativo, teve o foco na aprendizagem de gestão, produção e divulgação de mídias, por meio dos aplicativos Canva, CapCut, entre outros. Essa formação, de suma importância, possibilitou à discente ampliar seus conhecimentos em letramento tecnológico, de modo a realizar, semanalmente, a divulgação dos materiais e das ações do Acervo por meio das mídias digitais, como Instagram, WhatsApp e Facebook

As atividades de formação e divulgação, realizadas no Acervo utilizando esses meios, visou democratizar o acesso aos materiais do Acervo a toda comunidade, acadêmica, e extra-acadêmica, e possibilitou-nos a refletir sobre os usos desses instrumentos como apoio nas ações de ensino e aprendizagens.

Na dinâmica rápida das mudanças técnicas e tecnológicas contemporâneas, é de extrema importância acompanhar os movimentos educacionais, analisando os impactos desses meios na educação nos contextos educacionais, formais ou não formais. Baccega, 2009 aponta:

o aparato tecnológico está em todas as escolas qualquer que seja o nível socioeconômico de sua clientela. Isso porque, mais que entendida como aparelho à disposição de alunos e professores, a tecnologia tem que ser pensada na sua abrangência. Ela está em todos os sujeitos, alunos, pais, professores, uma vez que impregnada na trama cultural. O importante é que a discussão se dê sobre o lugar que ela ocupa na formação dos alunos, dos cidadãos, da sociedade contemporânea nos vários âmbitos: da circulação de informações à mudança dos conceitos de tempo/espaço, à modificação na produção e sua influência sobre o consumo e sobre o mercado de trabalho. (Baccega, 2009, p.22)

No mundo atual, globalizado, a construção das identidades está cada vez mais interconectada às redes e às mídias. Essa experiência levou à reflexão sobre a importância da formação docente e os impactos positivos de sua atuação no âmbito educacional. O(a) futuro(a) pedagogo(a) deve estar em constante desenvolvimento profissional, a fim de angariar recursos formativos que o auxiliem na utilização assertiva dos dispositivos, através dos meios comunicacionais de maneira estratégica, já que as redes sociais possibilitam um maior acesso e interação, à diversos públicos. O(a) pedagogo(a) deve articular a base teórica, metodológica

didática, educacional, refletindo continuamente sobre suas práticas junto aos sujeitos nos espaços educativos. Segundo Libâneo (2013):

O processo de ensino, põe em movimento os elementos constitutivos da didática, ou seja, os objetivos e os conteúdos, o ensino e a aprendizagem, referidos às condições de cada situação didática concreta, fazendo mediação de objetivos socio políticos e pedagógicos, por sua vez articulados com um processo de ensino- aprendizagem, orienta o trabalho docente, tendo em vista a inserção e a atuação dos sujeitos, nas diversas esferas da vida social, profissional, política e cultural. (Libâneo, 2013, p. 98).

Os avanços tecnológicos e suas diversas formas de aprender e se relacionar, tendem a impactar cada vez mais, a forma como os professores irão conceber e desenvolver suas práticas pedagógicas futuras.

No campo educacional, Soares (2015, p. 204) alerta: “Na sua essência, como práxis social, a Educação não pode ser reduzida a um mero capítulo de didática, confundindo a mera aplicação das TIC’s (Tecnologias da Informação e da Comunicação) no ensino. Nem mesmo se identificada com algumas áreas de atuação do próprio campo”. Dito isso, o docente precisa estudar, atualizar suas práticas, refletir sobre seu papel de educador constantemente, é necessário mediar um conhecimento que provoque o senso crítico, identitário e político dos educandos.

Como parte do percurso formativo foram desenvolvidas ações comunicacionais com o objetivo de divulgar o acervo e aproximar a universidade da comunidade juazeirense. Entre essas iniciativas, destaca-se a entrevista concedida à TV Caatinga (UNIVASF), na qual foi realizada a apresentação pública do Acervo Dom José Rodrigues. A entrevista teve como ênfase a divulgação dos documentos: Caminhar Juntos, Hemeroteca (recortes de jornais e documentos catalogados) e em outros materiais disponíveis à consulta pública. Essa atividade integrou as estratégias de visibilidade institucional e mediação, fundamentais para democratizar o acesso ao conhecimento e promover o engajamento social em torno da preservação da memória histórica local.

4.2 Pesquisa e captação de materiais bibliográficos.

A construção de conhecimento formativo deu-se, também, na manipulação de documentos históricos, que eram solicitados, via whatsapp, Email, por pesquisadores de outras universidades, cidades, estados, do Brasil. Esses materiais eram pesquisados no acervo,

escaneados e enviados por e-mail, ampliando o alcance do acervo e contribuindo para a disseminação do conhecimento histórico e cultural territorial. Nesse aspecto, Bezerra (2009) diz:

atualmente, além da gestão de documentos físicos, é necessário também pôr em prática esses aspectos com as informações digitais. Nesse sentido, entende-se que as instituições estão passando por um momento híbrido, isto é, elas precisam realizar uma gestão eficiente voltada tanto para documentos físicos, quanto para os digitais. Inicia-se a reflexão de que as atuais demandas institucionais, relacionadas aos documentos, requerem uma ultrapassagem das questões vinculadas aos documentos físicos (Bezerra, 2009, p.08).

No caso específico do Acervo Dom José Rodrigues, que consiste em materiais únicos, permitiu-nos a compreender a importância contínua do suporte físico, no processo formativo, cultural, identitário. Ao mesmo tempo, a disponibilização digital desses conteúdos representa um movimento de democratização do acesso, ampliando as possibilidades de consulta. Vivemos nesse período de transição, em que não se pode descartar nem a relevância do material físico nem o potencial do formato digital.

Os Boletins Caminhar Juntos destacaram-se como registros históricos de grande relevância para o Vale do São Francisco, esses documentos, são os mais solicitados por pesquisadores, por retratar as lutas populares, engajamento das comunidades mais vulneráveis em torno de direitos básicos, como moradia, educação e saúde. Esses documentos levantam pautas sócio-políticas atuais e representam uma fonte de inspiração para novas gerações, pois revelam a potência do diálogo e da mobilização coletiva como caminhos para a conquista de direitos. Ao discutir educomunicação e relacioná-la ao mundo das linguagens, Ismar Soares (2011), cita os PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), os quais diz que:

(...) é “relevante considerar as relações com as práticas sociais e produtivas e a inserção do aluno como cidadão em um mundo letrado e simbólico”. Como consequência, “no mundo contemporâneo, marcado por um apelo informativo imediato, a reflexão sobre a linguagem e seus sistemas (que se mostram articulados por múltiplos códigos) e, ainda, sobre os processos e procedimentos comunicativos possibilitados pelas formas de linguagem, são, mais do que uma necessidade, uma garantia de participação ativa na vida social, a cidadania desejada” (Soares, 2011, p.16).

Desse modo, a constante procura por esse documento permite a compreensão da importância de materiais com teores sociais e históricos. Tais documentos contribuem para a formação cultural e são fundamentais para o(a) pedagogo(a) em formação, pois favorecem a ampliação de conhecimentos e a construção de uma práxis mais consistente.

4.3 A mediação cultural e a prática educomunicativa

A formação inicial da pedagoga, nesse processo ocorreu, também, pelas ações de mediação cultural e atividades presenciais de extensão em eventos acadêmicos e culturais, como o SIEPEX – Semana Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão e o WECSAB - Workshop Nacional e Internacional de Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido Brasileiro, com exposição de livros e diálogo com o público.

Outra ação formativa foi a realização de rodas de conversa com estudantes e agentes da comunidade regional. O Acervo recebe diariamente estudantes por meio de visitas mediadas, organizadas pelas escolas municipais e estaduais, com o objetivo de conhecer a história local. Cabe aqui ressaltar que a maioria dos estudantes dessa geração nunca visitou uma biblioteca presencial, em razão da democratização do acesso à internet na contemporaneidade. Em primeiro momento, os estudantes visitantes podiam circular livremente pelos corredores do Acervo, explorando suas potencialidades, e depois eram convidados a participar das rodas de conversas, no qual os visitantes interagem com a monitora, tirando as suas dúvidas sobre a história local e dos documentos que ali estão guardados.

Foi marcante a Interação com a Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI), por meio de rodas de conversa e leituras temáticas sobre memória, envelhecimento e cultura. As estudantes da UATI puderam escolher um livro de preferência e falar sobre os temas escolhidos, como: “O envelhecer bem, remédios naturais, poesias, livros de memórias de Juazeiro”, contada pelos autores locais. Nessa ação aconteceram vários momentos emocionantes, as estudantes da UATI puderam revisitar as fotografias da arquitetura da “Juazeiro antiga”, recordando os hábitos culturais da “cidade de antigamente”, interligando suas vivências, que se entrelaçam com a história da cidade. As experiências vividas durante a monitoria permitiram refletir sobre o ato de preservar, que é também, um ato de educar, e que cada página manuseada, cada fotografia observada e cada história recontada pelos próprios integrantes da comunidade, representa um gesto de resistência contra o esquecimento. Baccega (2009) nos diz que:

As pesquisas que resultam desse diálogo entre os saberes nos permitem apontar os meios de comunicação como os maiores produtores de significados compartilhados que jamais se viu na sociedade humana. Aponta também para a aproximação, a queda de barreiras, de limites e de censuras, nunca vividas. Jovens e velhos, filhos e pais habitam o mesmo imaginário, usufruem dos mesmos bens simbólicos, o que reconfigura a noção de respeito entre eles (Baccega, 2009, p. 23).

Essas atividades provocaram a troca de saberes entre gerações e o fortalecimento da valorização da experiência e da memória das idosas como parte integrante da cultura local. As rodas de conversas partilham o conhecimento democrático e educacional, possibilitando a construção coletiva a partir do diálogo, que ocorre de maneira horizontal e se fundamenta na

prática pedagógica. É justamente nesse sentido, que Soares (2011) define a educomunicação como "essencialmente dialógica e participativa", promovendo a horizontalidade que contribui para práticas educativas transformadoras, com ênfase em expressividade e cidadania ativa.

4.4 Minicurso de Higienização e Cuidados Básicos de Conservação de Livros:

O Acervo Dom José Rodrigues promoveu um minicurso na Biblioteca do campus III da Universidade do Estado da Bahia– UNEB.

Para ampliar o alcance e a participação da comunidade acadêmica e externa, foram elaborados cartões digitais de divulgação, compartilhados nas redes sociais do campus e em grupos de comunicação institucional, permitindo maior engajamento e acesso público à atividade.

Os participantes receberam um manual técnico elaborado pelo Professor Dr. Francisco de Assis Silva, com processo e etapas de conservação preventiva do acervo bibliográfico. Esse material serviu como guia teórico e prático para a execução das atividades, assegurando a padronização dos procedimentos adotados.

A ação contou com a participação de 13 pessoas: O Minicurso de Higienização e Cuidados Básicos de Conservação de Livros foi realizado a partir de uma demanda apresentada pela professora Dra. Cláudia Maísa, coordenadora do Projeto de Literatura e Vida, no curso de Pedagogia da UNEB, com o objetivo de orientar práticas de preservação dos materiais literários pertencentes à família do artista Wellington Monteclaro. O intuito principal foi garantir a conservação desses exemplares, que compõem o acervo em processo de conservação e organização para a” formação do projeto “Wellington Monteclaro: Vida e Obra.

A higienização realizada pelo Acervo Dom José Rodrigues constitui um marco inicial de grande relevância, pois assegurou a conservação física desses documentos. Nesse processo, a monitora pode compreender o patrimônio, seja ele material ou imaterial, como fonte de conhecimento, pertencimento e identidade, devendo ser preservado e socializado, como relata a lei 25, que organiza a proteção do Patrimônio Histórico e Artístico, que no seu Art. 1º diz:

Constitui o patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico. (BRASIL, 1937).

Do ponto de vista da formação pedagógica inicial docente, essa experiência ressignifica a compreensão do papel da educação na preservação da memória e dos bens culturais e da importância da arte como dimensão formativa, crítica e emancipadora.

4.5 Participação na Exposição Juazeiro 145 anos – Fragmentos de uma História

A Professora Dra. Andréia Cristina Santos, coordenadora do NUPE e do Acervo Maria Franca Pires convidou o Acervo Dom José Rodrigues para integrar o Projeto de Exposição de Fotos Juazeiro 145 anos: fragmentos de uma história, realizado na Galeria Ivan Cruz, no Departamento de Ciências Humanas da UNEB, ficaram expostos ao público no período de exposição das fotos que foi de 11 a 31 de julho.

A ação foi concebida em homenagem ao 145º aniversário de emancipação da cidade, celebrado em 14 de julho. Durante o evento, o Acervo Dom José Rodrigues promoveu a divulgação de obras que narram a história de Juazeiro. A exposição apresentou ao público uma rica seleção de imagens que retratam a arquitetura local em diferentes períodos e evidenciam personalidades de grande relevância social, política histórica da região.

O professor Dr. Francisco de Assis coordenador do projeto Dom José Rodrigues, designou a monitora do projeto que fizesse a seleção dos livros de autores renomados da região, para que fossem expostos na exposição e disponibilizados aos visitantes, dentre alguns desses autores e obras, podemos citar: João Fernandes Cunha (memória histórica de Juazeiro, Palavras de Amor à Juazeiro), Joseph W. Bandeira, (Juazeiro Visto pelas crianças), Jorge de Souza Duarte, (Juazeiro nos caminhos da História), Euvaldo Macedo Filho (Fotografias), Ilsa Espírito dos Santos Porto (Lendas do Vale do S. Francisco Walter De Castro Dourado (Juazeiro à Luz da História, V. 1 e 2), Enri Ferrari Magalhães (Navegação do Rio S. Francisco, da Canoa ao Último Vapor), Wilson Dias (História da Imprensa Juazeirense) entre outros, totalizando no geral 32 obras, selecionados criteriosamente pelo coordenador e monitora do projeto alinhados à temática da exposição.

Durante o período de exposição realizado pela manhã e à tarde, estudantes das escolas municipais de Juazeiro, Bahia, foram recepcionados na Galeria Ivan Cruz, onde tiveram acesso ao Acervo Dom José Rodrigues.

Os livros preservados contam a história local, abrangendo poesias regionais, fotografias da arquitetura, personalidades, política e economia de Juazeiro. Ficava evidente a felicidade

dos estudantes ao descobrirem esse rico material acessível e palpável: eufóricos e curiosos, deslizavam os dedos pelas páginas, questionavam incessantemente sobre os autores, fascinados pelas ilustrações e pela musicalidade das poesias. Puderam vislumbrar as fotos da arquitetura antiga, personalidades que fizeram história, símbolos que representam as manifestações culturais da cidade como a ponte Presidente Dutra, as embarcações, as lavadeiras, as praças antigas, os clubes, os pioneiros da arte e da educação.

O momento foi profundamente impactante, representando uma oportunidade de aprendizado enriquecedor, com diálogo e descobertas surpreendentes, tanto par os frequentadores quanto para a monitora. Como parte da observação e exploração das ações do evento, a pesquisadora se manteve participativa, aberta a experiências, observando algumas características dos grupos sociais que frequentaram o evento, que eram estudantes, da terceira ao quinto ano do ensino fundamental, advindos de escolas públicas, por meio do diálogo captou informações importantes que gerou aprendizados significativos à sua formação docente, pois nesses momentos de atividade havia troca de saberes, em Pedagogia da autonomia Freire (1997, p.24-25) aponta que: “ Não há docência, sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças , que os conotam, não se reduzem à condições de objetos um do outro. Quem ensina, aprende a ensinar e quem aprende, ensina ao aprender”.

4.6 Formação docente e consciência patrimonial

Durante seu processo formativo, a discente registrava anotações em seu diário de bordo e entregava relatórios semanais sobre as atividades realizadas, os eventos e o público que visitava o espaço. Esses documentos foram essenciais para preservar as impressões do público, evitando que se perdessem com o desgaste natural da memória ao longo do tempo. Tal ato fez com que a mesma percebesse que a maioria dos estudantes que frequentaram o Acervo, participaram das ações dentro e fora do espaço, desconheciam os patrimônios históricos locais da cidade, não tinham o costume de frequentar espaços culturais formativos, como museu, teatro, biblioteca, acervos, e desconhecem inclusive as figuras políticas- históricas, essas que, muitas vezes, são homenageadas com nome nas escolas, UBS, dos bairros locais, os familiares desses estudantes, não tem o hábito da leitura em casa, desconhecem os movimentos culturais regionais: samba de veio, reisado, etc. Esse processo gerou na monitora, a curiosidade pela pesquisa, impulsionando a compreensão desse fenômeno.

À luz de Bourdieu, que trouxe contribuições de enorme relevância para a sociologia da educação, vamos explicitar conceitos como, “habitus e capital cultural” afim de compreender a

maneira sistemática as complexas relações sociais, que configuram as desigualdades sociais e a reprodução delas no sistema educacional, na aquisição de capital cultural. Aquino (2024) destaca:

na teoria do hábitus, do campo e do capital cultural oferece uma perspectiva única para entender como as desigualdades sociais se refletem e são reproduzidas no sistema educacional. Por meio de uma análise crítica das estruturas de poder, Bourdieu revela os mecanismos pelos quais a educação pode tanto reproduzir quanto desafiar as hierarquias sociais preexistentes (Aquino, p. 22, apud BOURDIEU, 1970).

Os participantes dos eventos realizados fora do Acervo (exposição, SIEPEX) relataram que aquela era a primeira vez que visitavam uma exposição, uma galeria, um evento acadêmico e, até mesmo, uma universidade pública. Muitos desconheciam, inclusive, que a Universidade do Estado da Bahia fosse uma instituição pública. Diante do exposto, tornou-se evidente para a discente, já com o despertar de pesquisadora, a existência de uma lacuna nos modos de viver e de experienciar a cultura, marcada pela baixa mobilidade cultural por parte dos estudantes, constatação que se evidencia, sobretudo, quando se trata de comunidades periféricas. À luz de Bourdier, podemos refletir tal fenômeno; segundo ele: “O capital cultural, que inclui habilidades, conhecimentos, educação e quaisquer outras vantagens culturais que uma pessoa pode ter [...] Aqueles que crescem em ambientes onde o capital cultural é abundante tendem a ter uma vantagem significativa no ambiente escolar” (Bourdier, apud Aquino 2024, p.94).

Esse déficit de acessos a espaços culturais, desconhecimento sobre a cultura e identidade local, que vai desde o simples ato de folhear um livro até o conhecimento de autores, obras e artistas locais, assim como das histórias dos antepassados que compõem a identidade da comunidade, não é por acaso, fazem parte de uma estrutura maior social, educacional, política. Aquino (2024) que cita Bourdier nos diz:

Bourdieu argumenta que as práticas sociais não são apenas reflexos de estruturas, mas também contribuem ativamente para a reprodução e transformação dessas estruturas. Ele introduz o conceito de habitus, uma estrutura mental internalizada que orienta as ações e percepções dos agentes sociais. O habitus é moldado pela posição social de um indivíduo e pelas experiências vividas ao longo da vida, influenciando suas escolhas e preferências de maneiras muitas vezes inconscientes (Aquino, 2024, p.94).

Essa mediação gerou a oportunidade da seguinte reflexão: Está intrínseco, na essência docente, a pesquisa, a questionar a realidade exposta e não se limitar a respostas superficiais que explicam a realidade humana, individual e os fenômenos sócio-políticos, econômicos. “Ensinar exige flexão crítica sobre a prática”, nos ensina Freire (1997).

Freire também nos aponta:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses quefazer, se encontram no corpo um do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquisa para constatar, constatando, intervenho, intervindo, educo e me educo. Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço e comunicar e anunciar a verdade (Freire, 1997, p.30).

Compreendemos aqui, que a resposta dos fenômenos sociais, que atravessam a sociedade, nunca é tão simples e determinista como parecem à primeira vista. A formação docente inicial e continua, implica em investigar as bases estruturantes, políticos, socioeducacionais, buscando compreender os fenômenos sociológicos, as causas, as relações e as dinâmicas que moldam a realidade social dos indivíduos. Assim bem como investigar o público a quem se destina aquela educação:

À luz de Pimenta (2002) podemos melhor compreender, o trabalho docente, que para a autora, “não se reduz à aplicação de modelos previamente estabelecidos, este é construído na prática dos sujeitos professores historicamente situados”. A autora segue esclarecendo que: “o processo formativo mobilizaria os saberes da teoria da educação necessários à compreensão da prática docente, capazes de desenvolverem as competências e habilidades para que os professores investiguem a própria atividade docente e, a partir dela, constituam os seus saberes-fazer docentes, num processo contínuo de construção de novos saberes.”

5 CONSIDERAÇÕES E CONCLUSÕES

O Acervo Dom José Rodrigues oferece acesso a materiais que encapsulam eventos, personalidades e transformações que moldaram a trajetória de Juazeiro. Por meio da disponibilização de livros, documentos e registros fotográficos, a comunidade pode mergulhar nas narrativas que construíram a cidade ao longo do tempo, ampliando a perspectiva histórica e fortalecendo o vínculo entre gerações.

A conscientização histórico-cultural não se restringe ao conhecimento do passado, mas também envolve a compreensão do presente e a orientação para o futuro. A preservação da identidade local contribui para cultivar o orgulho e o sentimento de pertencimento, permitindo que os membros da comunidade se reconheçam como parte integrante de uma história contínua e valiosa.

A carência dessa memória cria um vácuo na formação pessoal, humana e social, dificultando o exercício cotidiano da cidadania. Partindo dessas indagações sobre como a realidade se apresenta e das forças que a influenciam, que são explicadas por ciências como a sociologia, a pesquisadora fundamentou-se nos teóricos estudados nas disciplinas do curso de pedagogia, buscando respaldo para sua análise.

Tais constatações levaram a pesquisadora, sob o olhar investigativo e enquanto futura pedagoga, a refletir sobre a importância de adotar estratégias metodológicas com a finalidade de mediar o conhecimento e provocar a consciência crítica. Ao considerar a realidade social dos educandos, seus conhecimentos prévios e suas histórias de vida, tais estratégias possibilitam o reconhecimento da própria trajetória, favorecendo o autoconhecimento e a construção da identidade individual e coletiva. Essas vivências também suscitaram reflexões pertinentes acerca da acessibilidade a espaços culturais e à educação não formal para a comunidade juazeirense.

As universidades precisam estreitar as relações com as escolas, adotando estratégias que garantam o acesso a espaços formativos, favorecendo a conscientização e o resgate da memória histórica local. Pois, conhecer o passado, as experiências e transformações da sociedade é fundamental para exercer a cidadania de forma consciente visando o bem coletivo.

Neste sentido, ações educativas como as promovidas pelo Acervo Dom José Rodrigues desempenham papel crucial na formação e promoção da conscientização histórica e cultural da comunidade juazeirense. A contribuição desses acervos vai além da simples preservação de documentos e livros; eles funcionam como um elo entre o passado e o presente, enriquecendo a compreensão coletiva da história local, fortalecendo o senso de identidade e de pertencimento.

A análise dos resultados foi realizada de forma descritiva, exploratória e reflexiva, a partir dos registros das experiências e observações de campo. Foram considerados, sobretudo, a contribuição do Acervo Dom José na formação pedagógica inicial docente da monitora, que foi fortalecida e enriquecida, principalmente com as vivências práticas e reflexivas acerca da importância da educomunicação aplicada ao processo educacional. Essas experiências permitiram compreender profundamente como estratégias metodológicas podem mediar o conhecimento de forma significativa, facilitando a aproximação dos educandos com sua história e cultura local.

As ações realizadas no Acervo Dom José Rodrigues ofereceram à discente, enquanto monitora do Acervo e pedagoga em formação inicial, uma base concreta e instrumental, bem como aporte teórico e metodológico, para o futuro exercício do papel pedagógico, destacando a necessidade de promover espaços de diálogo, pertencimento e construção coletiva do saber. Tais ações não apenas ampliaram sua visão sobre a prática educativa, como também evidenciaram o impacto social e educativo da integração entre memória histórico-cultural e processos formativos, contribuindo para a consolidação de uma pedagogia crítica, inclusiva e comprometida com a cidadania.

As reflexões teóricas de Freire (1997), Funari e Pelegrini (2006) e Gohn (2006), Líbâneo (2013), Pimenta (2002), Soares (2011), Baccega (2009) e tantos outros teóricos citados anteriormente, embasaram a compreensão de que o conhecimento e a cultura são construídos de forma coletiva e dialógica. Nessa perspectiva, as ações do Acervo utilizam-se da Educomunicação, para promover o diálogo e a escuta, alinhando-se ao princípio da educação libertadora, da valorização da cultura popular e a preservação da memória coletiva, reafirmando a função social da universidade pública como promotora de saberes coletivos da comunidade. Todas as atividades desenvolvidas no Acervo, como: a organização de materiais para pesquisa, as exposições, as entrevistas, as rodas de conversa e o estudo dos Boletins Caminhar Juntos, revelaram a força do acervo como espaço de diálogo entre passado e presente, onde o conhecimento é compartilhado e ressignificado coletivamente. Sendo assim, um instrumento valioso para a formação inicial e continuada de profissionais da educação.

O objetivo geral do estudo foi alcançado, uma vez que conseguimos relatar, explorar e analisar as ações desenvolvidas no Acervo e seus impactos positivos na formação pedagógica inicial docente da pesquisadora. A mesma foi provocada a buscar formação constante, através da práxis reflexiva e dialógica constante e evidenciou a contribuição do Acervo para a preservação da memória cultural de Juazeiro da Bahia, na promoção da consciência histórica entre professores, estudantes e comunidade.

Como continuidade, propõe-se que a universidade e o acervo ampliem suas ações de extensão, especialmente por meio de projetos voltados à formação inicial e continuada de educadores(as) e de lideranças comunitárias, apoiando à criação de associações locais, com o objetivo de fortalecer a consciência social e mobilizar a população em defesa de seus direitos de acesso a recursos essenciais como educação, cultura, lazer. Essa iniciativa contribuirá para consolidar a Universidade do Estado da Bahia como parceira ativa na transformação social,

cidadã e na valorização da memória do povo juazeirense, inclusive, através da formação inicial docente daqueles que atuam nos vários espaços educacionais.

6. REFERÊNCIAS

AQUINO, K. T. [Título do artigo]. *Revista Educação em Contexto*, Goiânia, v. 3, n. 1, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.11935640>. Disponível em: revistaseduc.educacao.gov.br. Acesso em: 6 dez. 2025.

ASSIS, Alessandra; DOTTO, Simone. O diário de bordo como instrumento metodológico, seus preceitos e suas possibilidades. In: BORGES, Ana Lúcia; ALCÂNTARA, Cristiano Rogério (orgs.). **Diário de bordo: instrumento de transformação de professores e gestores da educação**. 1. ed. São Paulo: Phorte Editora, 2022. p. 165–178.

BACCEGA, Maria Aparecida. Comunicação/educação e a construção de nova variável histórica. *Comunicação & Educação*, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 19-28, 2009. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/43579/47201>. Acesso em: 4 dez. 2025.

BARROS, Alessandro Mateus Vieira Leopoldo de. **ACERVO DOM JOSÉ RODRIGUES: contribuições para mediar e potencializar o fazer pedagógico**. Dissertação. Graduação em Pedagogia. Universidade do Estado da Bahia, 2024. Disponível em: <https://saberaberto.uneb.br/handle/20.500.11896/7129>. Acesso: 27 de novembro de 2025.

BEZERRA, Solange Ferreira. **Digitalização de documentos textuais no contexto arquivístico: um panorama dos riscos iminentes ante a gestão documental**. João Pessoa, 2019. 30 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Arquivologia) – Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, João Pessoa, 2019. Disponível em: <https://www.ccsa.ufpb.br/arqv/contents/documentos/284SolangeFerreiraBezerra.pdf>. Acesso em: 5 dez. 2025.

BRASIL. Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/Decreto_no_25_de_30_de_novembro_de_1937.pdf. **DECRETO-LEI Nº 25, DE 30 DE NOVEMBRO DE 1937**. Acesso em: 6 dez. 2025.

CANDÁU, Vera Maria. **Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas**. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

COUTINHO, M. V. *Metodologia da pesquisa em educação*. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu; PELEGRINI, Sandra C. A. **Patrimônio Cultural e Educação Patrimonial**. São Paulo: Contexto, 2006.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013. (Coleção Questões da Nossa Época, v. 1). E-book. ISBN 978-85-249-2123-0. Disponível em: [Educação não formal e o educador social \(Questões da nossa época\) - Maria da Glória Gohn - PDF, eBook, Ler Online, Download](#). Acesso em: 03/12/2025

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2006.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. 104 p. ISBN 85-7190-402-3. Tradução de: The question of cultural identity. Disponível em: [A identidade cultural na pós-modernidade](#). Acesso em: 08 de dezembro de 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: [Anexo C1 como elaborar projeto de pesquisa - antonio carlos gil.pdf](#)

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: [Biblioteca Digital e Sonora: Como elaborar projetos de pesquisa](#). Acesso em: 05/12/2025.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013, p.132 a 135.

LIMA JUNIOR, Eduardo Brandão; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; SANTOS, Adriana Cristina Omena dos; SCHNEKENBERG, Guilherme Fernando. **Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa**. *Cadernos da FUCAMP*, v. 20, n. 44, 2021. Disponível em: [ANÁLISE DOCUMENTAL COMO PERCURSO METODOLÓGICO NA PESQUISA QUALITATIVA | Cadernos da FUCAMP](#). : Acesso em: 02 de novembro de 2025.

Disponível em: [MONUMENTOS HISTÓRICOS DE JUAZEIRO-BA](#) . Acesso em 05/12/2025.

PIMENTA, S. G. **Professor Reflexivo: construindo uma crítica**. In PIMENTA, & GHEDIN, (orgs.) *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez Ed, 2002 (1ª edição: junho de 2002; 2ª edição: novembro de 2002): 12-52. Acesso em: 08/12/2025. Disponível em: [marianass,+5_1_1\(1\).pdf](#)

REGO, T. C. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. (Coleção Educação e conhecimento).

SILVA, Francisco de Assis. **Educomunicação no sertão do São Francisco: o papel do Acervo Dom José Rodrigues de Souza em Juazeiro da Bahia**. Tese (Doutorado). Pós graduação em Ciências da Comunicação da Escola de Comunicação e Artes. Universidade de São Paulo, 2020. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-02032021_110238/publico/FranciscodeAssisSilvaVC.pdf. Acesso em: 27 de novembro de 2025.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação**. São Paulo: Paulinas, 2011. Disponível em: [7415522_1.pdf](#). Acesso em; 05/12/2025.

SOARES, Ismar de Oliveira. A Educomunicação, como um campo de intervenção social e de investigação acadêmica na interface comunicação/educação. *Revista Mídia e Cotidiano*, Niterói, v. 9, n. 17, p. 204-208, nov. 2015. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/midiaecotidiano/article/view/9761>. Acesso em: 5 dez. 2025.

TEIXEIRA, E. B. **A Análise de Dados na pesquisa Científica: importância e desafios em estudos organizacionais**. *Revista Desenvolvimento Em Questão*, Editora Unijuí, Ijuí, RS, ano 1, n. 2, p. 191–192, 2003. . Disponível em: [A Análise de Dados na Pesquisa Científica. Importância e desafios em estudos organizacionais](#). Acesso em: 02 de dezembro de 2025.